

03

Estratégia para compreensão leitora: uma questão que perpassa a formação do professor das séries iniciais, na cidade de Autazes-AM/Brasil, no período de 2017-2018

Strategy for reading understanding: a question that goes through the training of teacher of the initial grades, in the city of Autazes-AM/ Brazil, in the period of 2017-2018

Deuvalina Batista Cabral

Universidade Del Sol

Minuta descritiva decorrente da pesquisa científica apresentada ao
Programa de Pós-Graduação em Educação
Curso de mestrado em Ciências da Educação pela Universidad de la
Integración de las Américas
Orientador: Dr. Enrique Lopes

DOI: 10.47573/aya.5379.2.77.3

RESUMO

Este estudo é uma pesquisa que objetiva demonstrar a importância do processo da leitura e escrita, e a relevância da formação do pedagogo para conhecer o desenvolvimento da cognição humana, do intelecto e da imaginação, onde se promove a aquisição do conhecimento, no processo da formação dos futuros leitores e escritores. Busca-se um novo olhar para o ensino da leitura e escrita, o que se chama de letramento, no qual ler e escrever adquire sentido social. Assim situado, no presente estudo busca-se fazer uma relação da alfabetização significativa, com sentido social, e a abordagem de ensino histórico-cultural, levando em consideração o professor como responsável pelo ensino da leitura e escrita inicial. Tendo como objetivo geral: Analisar as estratégias para compreensão leitora aplicada na formação dos futuros formadores de leitores-escreitores, considerando as disciplinas dos cursos de pedagogia que perpassa a formação do professor das Séries Iniciais, na escola foco desta pesquisa. Como procedimentos metodológicos foi adotada uma pesquisa exploratória descrita com enfoque qualitativo, os resultados mais importantes apresentam que parte dos profissionais formados na modalidade EAD, possuem formação que compromete ao ensino aprendizagem.

Palavras-chave: leitura e escrita. formação. letramento.

ABSTRACT

This study is a research that aims to demonstrate the importance of the process of reading and writing, and the relevance of the formation of the pedagogue to know the development of human cognition, intellect and imagination, where the acquisition of knowledge is promoted, in the process of formation of future readers and writers. We seek a new look at the teaching of reading and writing, which is called literacy, in which reading and writing acquire social meaning. Thus situated, the present study seeks to make a relationship between meaningful literacy, with a social sense, and the historical-cultural teaching approach, taking into account the teacher as responsible for teaching initial reading and writing. Having as general objective: To analyze the strategies for reading comprehension applied in the formation of future trainers of readers-writers, considering the disciplines of the pedagogy courses that permeate the formation of the teacher of the Initial Series, in the school that is the focus of this research. As methodological procedures, an exploratory research was described with a qualitative approach, the most important results show that part of the professionals trained in the EAD modality, have training that compromises teaching and learning.

Keywords: reading and writing. education. literacy.

INTRODUÇÃO

Este estudo tem como temática central analisar as estratégias para a compreensão leitora: Uma questão que perpassa a formação do professor das séries iniciais, na escola foco desta pesquisa, pensa-se sobre como ocorre essa interação do leitor com o papel, com o material escrito. Questiona-se sobre a compreensão e as estratégias utilizadas pelos professores para formar esses leitores e escritores. Considera-se, mais especificamente, o leitor das séries iniciais.

Para se alcançar um salto de qualidade na educação, é preciso buscar não só o desen-

volvimento e enriquecimento de competências, mas principalmente uma mudança significativa na formação e identidade profissional dos que se dedicam ao ofício de professor.

A formação inicial do professor se dá com a escolha de um curso superior em licenciatura em área específica, de acordo com a área de formação. Os professores egressos de cursos de licenciaturas têm contato com o conhecimento da área da educação, no que se refere aos aspectos de fundamentos didáticos, metodológicos e práticos, inclusive com o período de vivência no espaço escolar.

Pergunta central da pesquisa: Quais são as estratégias para compreensão leitora e escrita aplicada na formação dos futuros formadores de leitores-escritores, considerando as disciplinas dos cursos de pedagogia que perpassa a formação do professor das Séries iniciais.

Perguntas específicas: Em que consiste as estratégias para a compreensão leitora e escrita na formação dos futuros formadores de leitores-escritores, observando suas presenças em diferentes contextos históricos das Séries Iniciais? Quais são os pontos relevantes que envolveram o curso de Pedagogia na formação dos profissionais que irão atuar nas séries iniciais como formadores de leitores-escritores? Como se dá a formação dos professores e educando de Pedagogia, referentes à preparação desses últimos anos como formadores do leitor-escritor das Séries Iniciais? A pesquisa teve como. Objetivos Geral: Identificar as estratégias para compreensão leitora aplicada na formação dos futuros formadores de leitores-escritores, considerando as disciplinas dos cursos de pedagogia que perpassa a formação do professor das Séries Iniciais, na Escola foco desta pesquisa, na cidade de Autazes-AM/Brasil, no período de 2017-2018.

Objetivos específicos: Descrever as estratégias para compreensão leitora aplicadas na formação dos futuros formadores de leitores-escritores, observando suas presenças em diferentes contextos históricos das Séries Iniciais;

Apresentar de que forma são formados esses pedagogos, que irão atuar nas séries iniciais como formadores de leitores-escritores;

Analisar a preparação desses pedagogos nos últimos anos como formadores do leitor-escritor das Séries Iniciais;

Acredita-se que a análise e o desenvolvimento de práticas instrucionais podem auxiliar “o leitor na otimização do processamento textual, levando o leitor a uma leitura mais crítica e mais produtiva do texto, o que torna plausível este estudo.

ESTRATÉGIA PARA COMPREENSÃO LEITORA E ESCRITA - FORMAÇÃO DOS FUTUROS FORMADORES DE LEITORES E ESCRITORES

Será esboçada a base teórica deste estudo, que perpassa todo o texto, estando à discussão diluída ao longo do método e da discussão dos resultados. Para tecê-la foram utilizados aportes teóricos advindos da psicolinguística e das outras ciências que deram origem a este campo do saber híbrido: a linguística aplicada, as neurociências, a psicologia cognitiva e a psicologia educacional.

Estão sucintamente descritos e discutidos os conhecimentos selecionados sobre os seguintes temas relacionados à leitura e formação: Concepção da estratégia leitora e escrita; Deli-

mitação do curso de pedagogia EAD ; Formadores de leitores –escritores; Formação dos professores do curso de pedagogia ; Os Parâmetros Curriculares Nacionais e a função do professor como formador de leitor e escrita nas séries iniciais do ensino fundamental.

Concepção da estratégia leitora e escrita

“Estratégia refere-se a procedimentos inconscientes ou não que o leitor realiza ao se deparar com o texto” (Rangel, 2005). O professor deve proporcionar atividades diversificadas – visuais, orais e escritas. Desse modo, deve propiciar primeiro a leitura do mundo, onde o aluno lê o que vê, relacionando como que não vê – a imaginação. Só depois deve conduzir para a leitura da palavra, que une o emocional e o intelectual.

O aluno pode expressar sua leitura de mundo através da fala, ou até mesmo de um desenho, quando, por exemplo, o professor proponha a leitura silenciosa e depois em voz alta de um texto; e após aplique perguntas orais que vinculem, de alguma maneira, a hábitos, costumes que, provavelmente, o aluno já tenha visto, anteriormente, ou que os colegas consigam explicar e construir o sentido.

Há um esforço em qualificar o ensino, mas para que isso aconteça, o professor precisa compreender o processo de leitura em toda sua complexidade e também a vivenciar cotidianamente, principalmente em sala de aula. O professor que não lê que não se atualiza que não se propõem a modificar continuamente sua prática, de acordo com as necessidades de seus alunos, será incapaz de propiciar condições ideias leitoras bem como escritas a seus alunos (Pereira;2010).

Entende-se que ler é muito mais do que decodificar, embora essa etapa seja primordial e imprescindível. No caso de um leitor iniciante, Wagner, Piasta e Torgesen (2006, p. 1113) explicam que a tarefa consiste em:

[...] fazer uma conexão entre as representações ortográficas ou marcas na página impressa ou na tela do computador e as representações morfológicas e fonológicas que correspondem, respectivamente, aos significados e pronúncias das palavras que leitores iniciantes já carregam em suas cabeças.

A leitura pode ser entendida como mera decodificação de letras, palavras, frases etc. Nesta perspectiva, alfabetizar um aluno significa treinar sua memória e coordenação motora, pois é suficiente que o leitor estabeleça correspondências mecânicas entre os sinais gráficos e os sons da linguagem para que o ato da leitura se concretize. Assim, de acordo com Kleiman (1993), a escola, vem adotando essa concepção avalia somente a decifração, mas não ensina a ler.

A leitura pode ser concebida como construção do sentido do texto, na qual se pressupõe um leitor ativo que interage com o autor por meio do texto, produzindo, criando sua própria leitura. Essa segunda concepção nos remete à leitura como um processo construtivo, no qual o leitor, a partir de seus conhecimentos prévios, de mundo e linguísticos, e de seus objetivos, constrói sua compreensão. Trata-se, nesse sentido, de uma atividade complexa, um processo abrangente de “decodificação de signos e de compreensão e intelecção do mundo que faz rigorosas exigências ao cérebro, à memória e à emoção”(GARCEZ, 2001, p.23), no qual diferentes aspectos estão presentes: neurofisiológico, cognitivo, afetivo, entre outros.

Em face aos resultados das avaliações feitas pelo Ministério da Educação, foram propostas diretrizes para que as ações educativas se tornassem mais eficazes que as tradicionalmente adotadas. Por isso, em conjunto com especialistas em 1998 elaborou-se os Parâmetros Curriculares Nacionais (PCN), que nortearam as metas e normatizações a serem cumpridas. Embora se compreenda que os PCN tenham vários aspectos a serem observados, há que se lembrar de que eles se constituem em um documento em vigor no contexto educacional brasileiro. E quanto à leitura, mais especificamente, o PCN de Língua Portuguesa prescreve:

A leitura e escrita é um processo no qual o leitor realiza um trabalho ativo de construção do significado do texto, a partir dos seus objetivos, do conhecimento sobre o assunto, sobre o autor, de tudo o que se sabe sobre a língua: características do gênero, do portador, do sistema de escrita, etc. Não se trata apenas de extrair informação escrita decodificando letra por letra, palavra por palavra. Trata-se de uma atividade que implica necessariamente, compreensão (BRASIL, 1997, p. 69).

Os indivíduos que vivem em sociedades letradas e precisam vivenciar práticas de socialização precisam desenvolver funções básicas de leitura para que possam participar de atividades de aprendizagem, diversão, religiosidade, utilidade, entre outros. “Saber ler e escrever tornou-se condição básica de participação na vida social, política, econômica e cultural do país” (FERNANDES, 2007, p. 14). Para Chartier (2001), a leitura é uma prática social indissociável das demais práticas sociais. Desta forma, a formação de um leitor é complexa, muitas pessoas e instituições são responsáveis por esta formação: família, colegas, igreja, escola, entre outros, vivendo um processo de interações. Segundo Silva (1999), a realização da leitura não nasce e se desenvolve devido a um dom, a leitura é prática social que se faz ao longo da vida.

Como fazer então para que esse processo de ensino-aprendizagem possa se tornar mais instigante e prazeroso? Por mais importante que seja a aquisição desse processo para a vida do educando, se não ocorrer dentro de um contexto significativo de aprendizagem não terá sentido para o aluno.

A formação do leitor que enfatiza, não é um produto do acaso; o potencial que todos os seres humanos possuem para ler o mundo e a palavra (ou qualquer outro tipo de signo) não vai se desenvolver na vida da pessoa, caso as condições para a produção da leitura não se fizerem presentes no corpo social (SILVA, 1999, p. 160)

O professor tem a grande responsabilidade de auxiliar cada um de seus alunos em ter garantida a aprendizagem inicial da língua e linguagem. É sua tarefa ensiná-los a buscar pontos de vista diferentes e superação de seus obstáculos na leitura como na escrita

PERSPECTIVAS METODOLÓGICAS

Este capítulo contempla o percurso metodológico que fundamentou este trabalho, a delimitação desta pesquisa abarca descrever as estratégias para compreensão leitora e escrita na formação dos futuros formadores de leitores-escretores, as disciplinas dos cursos de pedagogia como perpassa a formação do professor das Séries Iniciais, na Escola foco desta pesquisa.

Apresentar-se-á os critérios de seleção da IES (Instituição de Ensino Superior) foco da pesquisa. Como se trabalhou a perspectiva para formação dos futuros formadores de leitores e escritores não estavam sensibilizados para ministrarem suas aulas, buscou-se pesquisar quais eram as estratégias usadas para formação desses futuros pedagogos.

Ressalta-se o modo como se procedeu à composição do corpus de análise, tendo em vista a questão de pesquisa. Pautados no diálogo conceitual entre os entrevistados. Pode se dimensionar como se dá a formação dos professores e educando de Pedagogia, referentes à preparação desses últimos anos como formadores do leitor-escritor das Séries Iniciais, na escola foco deste estudo. Segundo os pressupostos teóricos da pedagogia e teóricos já mencionados? Apresentar-se-á mecanismos de geração de dados desenvolvidos, os procedimentos e critérios para a discussão dos resultados, bem como o planejamento para as entrevistas.

A pesquisa qualitativa preocupa-se com a compreensão e interpretação de um fenômeno, levando em conta o significado que os sujeitos da pesquisa dá às suas práticas (GONSALVES, 2011). Na concepção de Creswell (2010), a investigação qualitativa constitui-se em uma pesquisa interpretativa, de modo que o investigador, instrumento fundamental, esteja diretamente envolvido com a experiência e com os participantes.

A entrevista se pautou em um roteiro prévio de perguntas que tematizava questões mais pontuais da área da formação de seu ensino até questões mais gerais, em termos didático-pedagógicos.

De acordo com Ludke e André (2004), a entrevista semiestruturada permite uma interação maior entre os participantes da pesquisa e pode conduzir a resultados não percebidos na observação constante.

[...] nas entrevistas não totalmente estruturadas, onde não há a imposição de uma ordem rígida de questões, o entrevistado discorre sobre o tema proposto com base nas informações que eles detêm e que no fundo são a verdadeira razão das entrevistas. Na medida em que houver um clima de estímulo e de aceitação mútua, as informações fluirão de maneira notável e autêntica (LUDKE e ANDRÉ, 2004, p. 33-34).

Segundo Aguiar e Rocha (2003), inserindo-se no conjunto de pesquisa participativa busca empreender, por meio de análise crítica, a investigação, qualitativa, em um contexto social, interrogando os sentidos que se cristalizam nas instituições.

ANALISE DOS RESULTADOS

Cumprir reiterar que o foco de análise foi o professor formador de leitores e escritores, tendo em vista o objetivo era Analisar as estratégias para compreensão leitora aplicada na formação dos futuros formadores de leitores-escritores, considerando as disciplinas dos cursos de pedagogia que perpassa a formação do professor das Séries Iniciais, segundo os pressupostos teóricos da pedagogia e teóricos já mencionado, verificando a consonância existente entre o discurso dos formadores sobre as práticas de ensino e as orientações curriculares das emendas do curso. O modo como se constituiu o seu fazer pedagógico em sala de aula, considerando a circunscrição imaginária que se produziu sobre o ensino das estratégias leitoras do curso de pedagogia do ensino EAD. Entretanto, dado o caráter relacional entre professor e aluno(s), no espaço de sala de aula, também aludiu-se às enunciações faladas do(s) aluno(s), buscando analisar os efeitos que as enunciações faladas do professor trazem ao(s) aluno(s), e vice-versa.

No Quadro 1, um resumo da abordagem metodológica deste estudo e uma articulação com os objetivos específicos, no intuito de dar ainda mais clareza do trabalho realizado.

Quadro 1 - abordagem das análises

Objetivos específicos	Ações desenvolvidas
Descrever as estratégias para compreensão leitora aplicadas na formação dos futuros formadores de leitores-escretores, observando suas presenças em diferentes contextos históricos das Séries Iniciais, na Escola Municipal “Zima Lira Cabral I” - Autazes – Amazonas, durante o ano 2018	1) Realizar um diagnóstico dos processos de compreensão em leitura através do delineamento do perfil leitor de um grupo amostral, 2) Elaborar uma oficina de leitura a ser realizada. Com instrução explícita e sistemática de estratégias de leitura, de modo a incitar uma atitude estratégica em relação à leitura, visando contribuir para a melhoria da formação. 3) Realização um questionário de estratégias de leitura e um teste de compreensão; direcionado aos formadores.
Descrever os pontos relevantes que envolveram o curso de Pedagogia na formação dos profissionais que irão atuar nas séries iniciais como formadores de leitores-escretores, na Escola Municipal “Zima Lira Cabral I” - Autazes – Amazonas, durante o ano 2018;	2) Realização de estudo teórico sobre a temática de pesquisa (teses, dissertações, artigos científicos e livros publicados na área). A fim de descrever o envolvimento e formação pedagógica.
Apresentar como se dá a formação dos professores e educandos de Pedagogia, referente à preparação desses últimos anos como formadores do leitor-escretor das Séries Iniciais, na Escola Municipal “Zima Lira Cabral I” - Autazes – Amazonas, durante o ano 2018.	A partir do questionário elaborado pela pesquisadora, junto ao coordenador da IES em foco, se exemplificou a emenda do curso, as disciplinas voltadas a estratégias leitora e escrita, e o espaço de cumprimento das mesmas em curto período proposto.

Fonte: A pesquisadora (2018)

Feitas essas considerações, passa-se a tratar da análise dos dados coletados ao longo do trabalho. Os dados qualitativos foram analisados em momentos diferentes, para que, ao final, os dados pudessem ser triangulados e confrontados. As informações coletadas nas entrevistas constituem a primeira seção do próximo capítulo e foram analisadas com base em alguns pressupostos da técnica da análise de conteúdo, que segundo Bardin (2012), compreende a etapas da pré-análise, da exploração do material, do tratamento dos resultados, inferência e interpretação.

Na etapa da pré-análise, realizou-se o que Bardin (2012) chama de leitura estratégica flutuante, que foi a base para a organização das unidades temáticas que emergiram a partir dos dados coletados. Já na fase de exploração, foi feita a delimitação das unidades, levando em conta os elementos presentes no conteúdo, que eram representativos em relação ao que se pretendeu investigar.

Percebeu-se que a Instituição envolvidas na pesquisa oferta o curso de Pedagogia com uma carga horária que completa 4 anos. Perguntou-se: Quantas disciplinas têm ao todo o curso de Pedagogia desta Instituição? E quantas destas disciplinas são especificamente voltadas às estratégias e compreensão leitora e escrita aplicada na formação dos futuros formadores de leitores-escretores. Ou seja, voltadas ao preparo para a alfabetização e letramento? Obtivesse a seguinte resposta do coordenador:

Quadro 2 - entrevista

Quantidade de disciplina por curso - disciplinas ofertadas à formação de pedagogos EAD.	
C1	46 - Disciplinas
	4 disciplinas: Fundamentos e Metodologia da Alfabetização e letramento / Estudos da linguagem Oral e Escrita na Educação Infantil/ Prática Pedagógica Interdisciplinar: Infância e suas Linguagens / Princípios Teóricos-Metodológicos da Língua Portuguesa.

Fonte: A pesquisadora (2018)

Pode-se observar assim, comparando ao número total de disciplinas do curso, que são poucas as voltadas para a compreensão leitora e escrita, aplicadas na formação dos futuros formadores de leitores e escritores. No caso apenas quatro disciplinas. Observa-se que esta instituição oferece apenas uma que se aplica na estratégia leitora, pois em consonância com o currículo as disciplinas deveriam ser focadas ao monitoramento da compreensão leitora e escritas, organização semânticas, leitura de enredo, perguntas geradoras direcionadas ao ensino com múltiplas estratégias, com objetivos definidos de forma a fluir a aprendizagem em um ensino cooperativo para maior agregação de valores educacionais.

O intuito foi acompanhar como estão sendo planejados os conteúdos e objetivos para se trabalhar o ensino da leitura e escrita. O ato de planejar o ensino é sempre um ato pedagógico que reflete a visão que o educador possui sobre o mundo educacional. De acordo com Rays (1989), o planejamento é um ato político pedagógico, pois por meio de uma ação educativa, o tipo de ser humano que queremos formar não se distancia da intenção política do momento histórico em que vivemos. Os objetivos propostos, os conteúdos, as atividades de aprendizagem, revelam a postura educativa do educador, que contém sempre uma postura política. Severino em seus escritos relata que:

A formação do professor não tem lidado de forma adequada com o conhecimento que tem sido visto mais com o produto que se repassa do que como o processo de se construir um determinado conteúdo. A pedagogia dos cursos de formação docente tem se marcado por uma forte tendência à exposição, à transmissão de informações, pelo professor, numa simples cadeia de repetições e reproduções. Vale dizer que a postura investigativa não se faz presente ao longo do processo pedagógico de formação. Severino (2003, p. 76)

Para Severino (2003), em muitos casos na formação dos professores, o conhecimento é apenas repassado e não construído. Pensamento este, que vem ao encontro do desejo de alguns alunos questionados, que gostariam ter mais experiências práticas para se sentirem preparados, ou seja, uma postura mais investigativa, como disse Severino (2003). Podemos observar em vários trechos das respostas esse aspecto:

Teoria e prática são aspectos distintos e fundamentais da experiência humana. Nessa condição podem, e devem ser consideradas na especificidade que as diferencia uma da outra. Mas, ainda distintos, esses aspectos são inseparáveis, definindo-se sempre um em relação ao outro. Assim, a prática é a razão de ser da teoria, o que significa que a teoria só se constitui e se desenvolve em função da prática que opera ao mesmo tempo, como seu fundamento, finalidade e critério de verdade. A teoria depende radicalmente da prática. Os problemas de que ela trata são postos pela prática e ela só faz sentido enquanto é acionada pelo homem como tentativa de resolver os problemas postos pela prática. Cabe a ela esclarecer a prática, tornando-a coerente, consistente, conseqüente e eficaz. Portanto, a prática igualmente depende da teoria, já que sua consistência é determinada pela teoria. Para Saviani (2008a, p. 126).

Os alunos têm direito de cobrar essa relação teoria e prática. No próprio texto da LDB no título VI, que trata dos profissionais da educação, podemos ler:

Parágrafo único. A formação dos profissionais da educação, de modo a atender às especificidades do exercício de suas atividades, bem como os objetivos das diferentes etapas e modalidades da educação básica, terá como fundamentos: [...]

II – a associação entre teorias e práticas, mediante estágios supervisionados e capacitação em serviço;

[...] (BRASIL, 1996).

Desta forma, percebeu-se que destacam em seus dizeres, que precisam ter experiência

de campo, ou seja, precisam participar de estágios sólidos nessa área. Eles querem vivenciar o dia a dia de uma sala de alfabetização para que realmente possam se sentir seguros para esse ensino, e que, para isso, precisam de alguém experiente no assunto que os acompanhe.

A técnica da presente obra, auxiliou os futuros pedagogos a compreenderem e interpretar a leitura e escrita como uma valorização de maior bem, bem como ir em busca de maior qualificação. Portanto, esta técnica contribuiu para destacar os quatro pilares, aprender a fazer, aprender a conhecer, aprender a conviver e aprender a ser, pois no momento em que o estudante consegue realizar a boa leitura e consegue transformar as informações recebidas em conhecimento, passa a perceber o mundo ao seu redor com maior sensibilidade e com uma visão contextualizadora mais apurada.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Atualmente sabe-se a importância de favorecer a prática e o gosto pela leitura, por isso a necessidade da alfabetização significativa, com sentido social, considerando o professor como responsável pelo ensino da leitura e escrita inicial.

O questionamento norteador da pesquisa foi: Quais são as estratégias para compreensão leitora e escrita aplicada na formação dos futuros formadores de leitores-escretores, considerando as disciplinas dos cursos de pedagogia que perpassa a formação do professor das Séries iniciais? Frente aos dados coletados pode-se observar que: A IES pesquisada apresenta o curso de Pedagogia, com uma carga horária que completa, e até ultrapassa 4 anos e respeita as 3.200 horas obrigatórias pela legislação vigente, mais os objetivos e conteúdo de alguns programas de disciplina não estão voltadas estrategicamente para a compreensão leitora. Ou seja, a IES que oferta o curso EAD adota uma postura que nega o comportamento tradicional do ensino-aprendizagem proposto pelo MEC.

Entre outros aspectos, notou-se que programas de disciplinas, estão sendo elaborados com uma gama rica de objetivos e conteúdos previstos, porém, não são desenvolvidos. Percebeu-se haver conteúdos planejados para atingirem os objetivos propostos, os quais estão organizados de forma a indicar a ampliação dos assuntos apontados pela ementa. No entanto, com uma carga horária que compreende não ser suficiente para sua efetivação, pois é distribuído em apenas duas aulas por semana comprometendo, o cumprimento planejado.

O curso de Pedagogia EAD em foco, desta forma, não estará fornecendo subsídios relevantes para a formação dos futuros formadores de leitores e escritores. O que pode acabar levando a uma prática docente puramente técnica e mecânica.

REFERÊNCIAS

_____. Parâmetros Curriculares Nacionais: terceiro e quarto ciclos: apresentação dos temas transversais. Brasília: MEC/SEF, 1998a. p. 01-

AGUIAR, K. F. e ROCHA, M. L. Práticas Universitárias e a Formação Sócio-política. Anuário do Laboratório de Subjetividade e Política, nº 3/4, 2003 , pp. 87-102.

- BARDIN, Laurence. *Análise de conteúdo*. São Paulo: Edições 70, 2012, 229 p.
- BRASIL. Ministério de Educação e Cultura. LDB - Lei nº 9394/96, de 20 de dezembro de 1996. *Estabelece as Diretrizes e Bases da Educação Nacional*. Brasília: MEC, 1996.
- CHARTIER, Roger. *Textos, Impressão, Leituras*. In: HUNT, Lynn. *A nova história cultural*. Tradução Jefferson Luiz Camargo. 2. ed. SP: Martins Fontes, 2001.
- CRESWELL, J. W. W. *Projeto de pesquisa: métodos qualitativo, quantitativo e misto*. 2. ed. Porto Alegre: Bookman, 2010. educação. Londrina: EDUEL, 2007.
- FERNANDES, Célia Regina Delácio. *Leitura, literatura infanto-juvenil e*
- GARCEZ, L. H. do C. *Técnicas de redação: o que é preciso para saber escrever bem*. São Paulo: Martins Fontes, 2001
- GONSALVES, Elisa Pereira. *Iniciação à pesquisa científica*. 2.ed. Campinas, SP. Editora Alínea, 2011.
- KLEIMAN, Ângela. *Oficina de leitura: teoria e prática*. Campinas: Pontes: Unicamp, 1993.
- LÜDKE, Menga; ANDRÉ, Marli E. D. A. *Pesquisa em educação: abordagens qualitativas*. São Paulo: EPU, 2004.
- OLIVEIRA, Djalma de Pinho Rebouças de. *Planejamento estratégico*. São Paulo: Atlas, 2007.
- PEREIRA, M. F. *Planejamento Estratégico: teorias, modelos e processos*. São Paulo: Atlas, 2010.
- RANGEL, Jurema N. Mendes. *Leitura na escola: espaço para gostar de ler*. PortoAlegre: Mediação, 2007.
- RAYS, Oswaldo Alonso. *A relação teoria-prática na didática escolar crítica*. In: VEIGA, Ilma Passos Alencastro. *Didática: o ensino e suas relações*. Campinas, SP: Papirus, 1989.
- SAVIANI, Dermeval. *Histórias das ideias pedagógicas no Brasil*. Campinas: Autores Associados, 2008 a.
- SEVERINO, Antonio Joaquim. *Metodologia do Trabalho Científico*. 23ª ed. São Paulo: Cortez, 2003.
- SILVA, Ezequiel Theodoro da. *O bibliotecário e a formação do leitor*. In: BARZOTTO, Valdir Heitor *Estado de leitura*. Campinas: mercado das Letras, 1999. P. 159-168.
- WAGNER, Richard K.; TORGESEN, Joseph K. *The nature of phonological processing and its causal role in the acquisition of reading skills*. *Psychological bulletin*, v. 101, n. 2, p. 192, 1987.